O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 10 · nº 2160
Outubro/2016
Triunfo
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Pernambuco

Políticas públicas para a agricultura familiar garantem vida digna ao homem e à mulher do campo

Pedro Lino da Silva, 53 anos de idade e Veronice Medeiros da Silva, 47 anos, são naturais do sítio Santa Inês, município de Flores, mas moram há trinta anos no sítio Apolinário, município de Triunfo, no sertão pernambucano. Em 1985 o casal adquiriu a propriedade, mudando-se no ano seguinte, logo após o casamento. A família é composta por quatro filhos, João Paulo Lino da Silva, Eliane Maria de Medeiros da Silva, Marcelo Henrique da Silva e Marcílio Lino da Silva, com idades de 30, 29, 27 e 25 anos, respectivamente.

De famílias agricultoras, desde a infância Pedro Lino e Veronice estão ligados ao trabalho com a terra, com a agricultura e com a criação de animais. “Quando nos mudamos para o Sítio Apolinário, continuei com a criação de gado, mas dependia de um deslocamento constante para a minha região de origem, de ida e volta com os animais, subindo e descendo a serra, pelo fato de que a região de Flores, naquele momento, possuía melhores pastos para alimentação dos animais”, diz Pedro Lino.

O casal decidiu mudar-se para Triunfo porque os avós de Pedro Lino possuíam propriedades e engenho no Sítio Apolinário, o que atraiu o casal. No início a propriedade adquirida compreendia uma área de 03 hectares e hoje a família possui 08 hectares de terra, sendo algumas extensões separadas, mas que são trabalhadas pela família.

Ao chegar à propriedade, Pedro Lino e Veronice realizaram as primeiras ações em busca de melhorias, como os consertos das cercas de pedras, o plantio de algumas culturas, como milho, feijão e espécies frutíferas, além de incrementar as plantações que já existiam. Fizeram também a escavação de dois poços amazonas, um que hoje abastece, por gravidade, a cisterna-calçadão, inclusive.

As atividades ligadas à produção agrícola familiar sempre contaram com a colaboração de todos. Dona Veronice e os filhos sempre se envolveram em todas as etapas, plantando, irrigando, cuidando e colhendo, e na própria comercialização na feira. “Hoje, quando eles estão fora eu que faço tudo, cuido e alimento os animais, colho os produtos, e manuseio a forrageira”, diz a agricultora. Pedro Lino enfatiza a importância e envolvimento de Veronice nas atividades: “dias de sábado quando eu tinha serviço fora, era ela quem colhia os produtos, raleava cenoura e ia com algum dos meninos vender na feira, a uns quatro quilômetros, na sede do município”.

Pedro Lino conta que quando tinham os canteiros, cultivavam de tudo um pouco: cenoura, alface, beterraba, coentro, pimentão, cebolinha, entre outros, que serviam para o consumo familiar e eram comercializados na feira convencional de Triunfo, onde venderam por cerca de cinco anos, de 2001 a 2006.

Nesse período, as frutas, como a banana, sempre foram repassadas aos atravessadores, e quase nunca na feira, apesar do atravessador comprar por um preço menor, e desvalorizar o produto da agricultura e diminuir as possibilidades de maior geração de renda.

Em 2009 Pedro Lino conheceu a ADESSU e o trabalho desenvolvido junto às famílias agricultoras da Serra da Baixa Verde, tornando-se sócio. A partir daí, passou a realizar mais intensamente em sua propriedade, as práticas orgânicas, agroecológicas e agroflorestais no manejo com a terra.

Para o agricultor “a vantagem de desenvolver uma produção agroecológica é consumir alimentos saudáveis, mantendo a segurança alimentar, conhecendo origem e procedimentos utilizados no cultivo, além de contribuir para a preservação e conservação da terra e das águas”.

Sua relação com a ADESSU trouxe muitos conhecimentos para a família e para a produção. “Hoje tenho noção sobre as formas de trabalhar a terra, os manejos e técnicas de plantio, recebemos orientações sobre possíveis pragas e como combatê-las de forma natural. Oportunizou contato com outros agricultores e agricultoras e seus vastos conhecimentos sobre a agricultura familiar de base orgânica agroecológica”.

Além do conhecimento adquirido, Pedro Lino, através da ADESSU, tornou-se membro da Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar Orgânica Agroecológica, a COOPCAFA, que possibilita aos agricultores e agricultoras uma opção de mercado e geração de renda. “A cooperativa favorece o escoamento da produção, evitando a venda desvalorizada aos atravessadores, além de oportunizar o engajamento em programas do governo, como é o caso do PNAE”, diz o agricultor.

Atualmente, Pedro Lino e sua família cultivam inhame, milho, feijão, macaxeira, abóbora, fava, fruta pão, chuchu, cana-de-açúcar e café. Frutas como banana, abacate, laranja, maracujá, acerola, graviola, pitomba, jaca, seriguela, pitanga e caju. Desses, o inhame, feijão, abóboras, macaxeira, manga, abacate e banana são repassados à cooperativa. Quanto aos animais, a família se dedica à criação de galinhas e gado.

Para dar suporte ao consumo de água e à produção, surgiram as cisternas. Em 2013 foi adquirida a de primeira água. Já a de segunda água, no ano de 2015. “A família do campo que tem uma cisterna, e tem a oportunidade de armazenar água durante um período de tempo, tem recurso pra desenvolver uma plantação, tem a possibilidade de ficar independente de consumir produtos de fora”, conclui Pedro Lino, satisfeito.

O acesso às políticas públicas voltadas para a convivência com o Semiárido, como é o caso da assessoria técnica, das implantações das cisternas de primeira e segunda água e dos programas de aquisição de alimentos, possibilitam às famílias agricultoras desenvolver de forma digna seus trabalhos e se manter no campo através da agricultura. É o caso de Pedro Lino e Veronice, que apesar de incrementar sua renda através de outros serviços, mantém a agricultura familiar como a base de sustento e o meio de colaborar com o desenvolvimento sustentável.

Realização

Apoio